

AVENIDA TANCREDO NEVES: UM ESTUDO HISTÓRICO-ENUNCIATIVO

Rodrigo de Santana SILVA¹

Giseli Veronêz da SILVA²

Prof. Dr^a Neuza Benedita da Silva ZATTAR³

Resumo: Na perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento, desenvolvida por Eduardo Guimarães (2002), que toma a análise do sentido na linguagem no e pelo estudo da enunciação, que se “deve se dar num espaço que seja possível considerar a constituição histórica do sentido” (Ibidem, p.8), propomos desenvolver um estudo sobre o processo de nomeação da Avenida Tancredo Neves da cidade de Cáceres-MT, espaço público específico de ir e vir, de constante movimento em uma cidade. Essa reflexão se dará a partir dos aspectos morfossintáticos, considerando como a forma linguística se apresenta como parte constitutiva do sentido de um enunciado, e do semântico-enunciativo, no qual o sentido deve ser tratado discursivamente e definido a partir do acontecimento. Para o desenvolvimento dessa reflexão, utilizamos como *corpus* documentos oficiais que registram os acontecimentos históricos que marcam o processo de nomeação dessa avenida.

Palavras-Chave: Avenida Tancredo Neves; Semântica; Enunciação.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) campus de Cáceres-MT/Brasil. (65) 96440076. rodrigasantana.unemat@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) campus de Cáceres-MT/Brasil. (65) 99350076. giseliveronez@hotmail.com

³ Orientadora. Professora titular do departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) campus de Cáceres-MT/Brasil. (65) 3223-1466. neuza.zattar@top.com.br

A cidade de Cáceres-MT



Figura 1 – Disponível em: <http://www.amm.org.br/amm/constitucional/noticia.asp?iId=247472&iIdGrupo=6233>

Localizada a 205 km, da capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, a cidade de Cáceres constitui-se em uma fonte inesgotável de material de pesquisa para historiadores e, principalmente para linguistas, pelo conjunto de documentos que remetem à fundação da cidade, na época do Brasil-colônia. A cidade também se destaca por ter se transformado em um importante polo político-econômico-cultural da região sudoeste do Estado.

Fundada no dia 6 de outubro de 1778, por Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, com o nome de Vila-Maria do Paraguai, em homenagem à rainha de Portugal D. Maria I, a cidade de Cáceres situa-se à margem oriental do rio Paraguai, no caminho entre Vila-Bela da Santíssima Trindade e Cuiabá. Elevada à categoria de cidade, em 23 de junho de 1874, passa a ser denominada São Luís de Cáceres, topônimo que continha, ao mesmo tempo, os nomes do Santo Padroeiro e do fundador da cidade (MENDES, 2009). Somente em 26/10/1938, segundo Mendes (Ibidem), o município de São Luiz de Cáceres passa a denominar-se Cáceres, através do Decreto-lei estadual nº 208.

Na Ata de fundação da Vila Maria, em 1778, entre as diversas orientações que determinavam um modelo de ocupação urbana, já constavam as indicações das primeiras ruas e travessas com suas respectivas nomeações, conforme podemos observar no fragmento:

Segundo o risco, a largura de 60 palmos de ruas que estão assignadas por elle, Tenente; cujas actualmente demarcadas e abalisadas terão os seguintes nomes, a saber: a primeira, contando do norte, **rua d'Albuquerque**, a immediata, para o sul, **rua de Melo**, as quais ambas vão desembocar na praça e cada uma d'ellas faz face a mesma do norte e do sul, assim como também as travessas, a primeira, contando do poente para a nascente, **travessa do Pinto**, e a que se segue, contando também para o nascente, **Travessa do Rego**, e no alto da praça da mesma banda do nascente cuja frente fica riscada entre as ruas e travessas ditas 360 palmos cujo numero tem também as mais quadras (MENDES, 2009, p. 28 - Grifos nossos).

Este é um dado importante para nossa reflexão, a configuração das demarcações de duas ruas e duas travessas da cidade em que o comprimento das ruas e suas direções são atravessados pelas ruas transversais, e define, ainda, as direções poente x nascente. A enunciação da ata apresenta, de modo muito particular, a cidade, a geografia urbana determinada pelos espaços públicos, ou melhor, resulta na imagem de um mapa da cidade.

Outro dado importante neste percurso histórico que nos interessa diz respeito à documentação elaborada pelos recém-empossados vereadores da Câmara Municipal de Cáceres, no ano 1861, que trata especificamente do processo de nomeação de logradouros públicos da Vila/cidade, e diz respeito aos primeiros nomes das ruas, travessas e largos da Vila. Segundo Mendes (2009, p. 44), nos registros da Câmara havia uma prescrição da maneira de se organizar as ruas e seus respectivos nomes. Partimos então para a compreensão histórica da teoria à qual nos filiamos.

Os primeiros estudos de linguagem

Considerando a linguagem como um elemento fundamental para a comunicação humana, podemos pensar, conforme as palavras de Petter (2006, p. 11), que “assim como não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação”. Desta forma, ao nos inserirmos nos estudos da Semântica do Acontecimento, não podemos deixar de falar sobre a linguagem.

O interesse pela linguagem é muito antigo, e tem origem no século IV a.C. com os estudos dos hindus sobre a língua religiosa. Na antiguidade clássica, os gregos discutem a estrutura da língua, distinguem as partes do discurso e definem as primeiras categorias gramaticais. Atravessando séculos, vamos encontrar, na Europa, mais precisamente, na França, a publicação da Gramática de Port Royal (1660), que mostra a linguagem pautada na razão, em que a linguagem é tomada como a imagem do pensamento.

Passando pelo estudo comparativo das línguas, vamos encontrar o método histórico, importante instrumento para o desenvolvimento das gramáticas comparadas e da Linguística Histórica, tendo Franz Bopp, como um dos mais destacados estudiosos dessa época (final do século XVIII e início do século XIX).

Nessa obra, a linguagem é considerada “heteróclita e multifacetada, pois abrange vários domínios; é ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica”, pertence ao domínio individual e social; “não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade” (SAUSSURE, 1969 *apud* PETTER, 2006, p. 14).

Depois de Saussure, vamos encontrar Noam Chomsky que, no meado do século XX, ao publicar *Syntactic Structures*, provoca uma onda de mudanças nos estudos da linguagem. Nessa gramática, Chomsky (1957, p. 13 *apud* PETTER, 2006, p. 14). Define a linguagem como “um conjunto (finito ou infinito) de sentença, cada uma finita em comprimento e construída a partir de um conjunto de elementos”.

A partir do que descreve sobre as línguas naturais, Chomsky define a linguagem como “uma capacidade inata e específica da espécie, isto é, transmitida geneticamente e própria da

espécie humana” (PETTER, 2006, p. 15). Desta forma podemos dizer que para o linguista norte-americano, a linguagem é definida como uma propriedade inata do cérebro humano e contribui decisivamente para a evolução da psicologia cognitiva.

Nesta pesquisa, vamos trabalhar a língua não apenas como uma estrutura, mas também com um fenômeno histórico e social, retomando os aspectos que foram excluídos por Saussure como o sujeito, a história e o mundo.

Na posição de semanticista, Guimarães (1987, p.17) define a linguagem como

um fenômeno histórico que funciona segundo um conjunto de regularidades, socialmente construídas, que se cruzam e podem ir permitindo mudanças nos fatos sem que isso possa ser visto como desvio ou quebra de uma regra. Quanto a uma língua, diríamos que ela é uma dispersão de regularidades linguísticas que a caracteriza, necessariamente, como fenômeno constituído sócio- historicamente.

Desse modo, vamos pensar o nome da Avenida Tancredo Neves como um elemento carregado de sentidos e significados, pois tendo em vista o nosso objetivo, analisar como se deu o processo da constituição do nome dessa avenida, vamos, a seguir, apresentar os estudos sobre a Semântica do Acontecimento realizados por Guimarães (2002, 2005).

A Semântica do Acontecimento: designação, referência e nomeação

Guimarães (2005) propõe pensar a semântica num campo epistemológico que permite ver que a linguagem fala de algo e o que se diz é construído na linguagem. Nessa perspectiva, fica configurado um novo modo de ver a relação entre sentido, sujeito e língua pela enunciação, e por seguinte, pela linguagem. Ao questionar a transparência da linguagem, o autor constitui um lugar que se possa considerar a história do sentido no tratamento da enunciação. Nesse gesto, o semanticista mantém diálogo com a Análise de Discurso e inclui a história nos estudos enunciativos. Desse modo, o linguista toma a “enunciação como um acontecimento no qual se dá a relação do sujeito com a língua” (2005, p. 8). Aqui o sujeito

não é a pessoa empírica que se põe a falar, pois, para o autor, “*enuncia-se enquanto ser afetado pelo simbólico e num mundo vivido através do simbólico*” (idem, p.11).

A partir dessa conjuntura, Guimarães, além de considerar que o sentido da enunciação se dá pelo colocar a língua em funcionamento, considera também que esse acontecimento de linguagem se realiza como diferença na sua própria ordem, na medida em que “o acontecimento é sempre uma nova temporalidade, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem o qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação” (idem, p.12). Nessa perspectiva, é o acontecimento de linguagem que recorta um passado memorável e instaura um presente que está sempre em projeção para o interpretável, portanto, um presente com latência de futuro.

A partir dessa concepção de funcionamento da linguagem, um novo tratamento para a questão dos nomes próprios, como nomes de ruas, passa ser visto por Guimarães. Assim, “a nomeação de ruas é sempre uma enunciação a partir de outra enunciação” (idem, p. 47). Isto implica dizer que a nomeação de ruas é pensada como a enunciação que retoma uma outra nomeação já constituída. Sendo assim, a nomeação (que se dá no acontecimento de linguagem) tem em si uma história de nomeação, ou seja, existe um modo de relação de enunciações que nomeia um nome de rua.

Do ponto de vista de Guimarães (2002), uma semântica não pode deixar de tomar, como elemento fundamental de suas considerações e análises, a referência, a relação das palavras com algo que está fora delas. No entanto, a relação com o que está fora da linguagem é uma construção de linguagem. Para o autor só é possível pensar na relação entre uma palavra e o que ela significa do mundo, em virtude da relação desta com outra. E a relação de uma expressão com as coisas não é simplesmente uma classificação de objetos, como se apresenta aparentemente de forma única e acabada, mas, ao contrário, é relação de sentido entre palavras que se constrói enunciativamente.

O autor (2002, p. 9) define a designação “como uma relação linguística de sentido enquanto exposta ao real”, ou melhor, dizendo, “enquanto uma relação linguística tomada na história”. A designação é produzida no acontecimento pelo processo enunciativo e, portanto, é

instável, embora funcione sob o efeito da estabilidade; e a referência é compreendida por Guimarães (Idem, p. 9) como a “particularização de algo, em certas condições”, enquanto que a designação é o “modo pelo qual o real é significado na linguagem”.

Aqui consideramos que a unidade de análise é o enunciado em que as palavras ocorrem. Por outro lado, o enunciado se caracteriza por integrar um texto, e isso tem um significado particularmente forte e específico, na medida em que o texto é uma unidade de significação. De acordo com Guimarães (2011, p. 19), o “texto é uma unidade de sentido que integra enunciados no acontecimento de enunciação”.

Conforme Guimarães (2002, p. 33), “pensar o nome próprio nos coloca diante da relação nome/coisa, na qual se considera que se está diante dos casos em que se tem um nome único para um objeto único”. Nesse caso em que há uma relação particular que coloca o nome como único, é considerar que a relação nome único, objeto único pode levar a uma hipótese de unicidade do nome.

Para o semanticista (Idem), nomear algo no mundo é falar segundo a deontologia do espaço enunciativo de uma língua. A nomeação se dá segundo as regularidades dos procedimentos de determinação dos nomes próprios. A capacidade referencial resulta do sentido do nome constituído por seu funcionamento no acontecimento enunciativo.

Segundo o autor (Idem, p. 42), quando um nome próprio funciona,

ele recorta o memorável que, enquanto passado próprio da temporalidade do acontecimento, relaciona um nome a uma pessoa. Não é o sujeito que nomeia, ou refere, nem a expressão, mas o acontecimento, porque ele constitui seu próprio passado. A unicidade do nome próprio de pessoa é uma construção da disparidade que acompanha seu funcionamento. O que ele refere hoje é o que uma nomeação passada nomeou [...]. O que ele significa numa dada enunciação (com sua temporalidade) é toda sua história de nomeações, renomeações, e referências realizadas (com suas temporalidades próprias).

Assim, em relação aos processos de nomeação da Avenida Tancredo Neves da cidade de Cáceres - MT, identificamos a nomeação e a renomeação.

Avenida Tancredo Neves: análise semântico-enunciativa

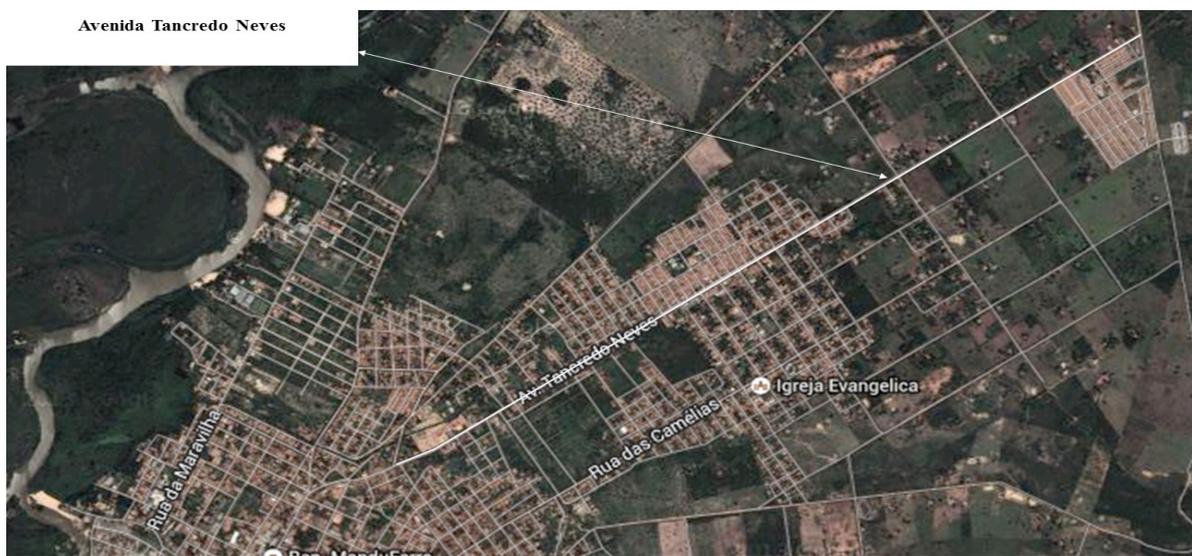


Figura 2 – Imagem obtida por meio da ferramenta google maps

Começamos então a desenvolver aqui um estudo histórico-enunciativo da *Avenida Tancredo Neves*, situada na cidade de Cáceres-MT, e a escolhemos como objeto de pesquisa por ser uma das mais movimentadas da cidade.

A *Avenida Tancredo Neves*, antes nomeada *Radial Seis*, não tem placa de sinalização que indica o início da rua, e usamos como ponto de referência, para demarcar o seu começo, o Hospital Bom Samaritano, onde finda a *Avenida São João*, e há uma placa sinalizando que à frente estão os bairros Cohab Nova, Jardim Padre Paulo e Aeroporto. Trata-se de uma das mais importantes avenidas da cidade, por ligar o centro da cidade ao Aeroporto Internacional Nelson Martins Dantas.

No auge de seus vinte e seis anos, a *Avenida Tancredo Neves* não possui boa conservação e, em toda sua extensão, encontram-se buracos, matos e, ao lado da sede administrativa da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso), localiza-se uma mini

fazenda de criação de gado, provocando um contraste entre o progresso e o retrocesso, pois a UNEMAT representa grande desenvolvimento para a cidade, e a instalação desse criatório de gado em espaço urbano é um tanto estranho para uma cidade em desenvolvimento, como Cáceres.

Na perspectiva de Guimarães (2005), que analisa os nomes de ruas sob três aspectos, vamos analisar inicialmente a estrutura morfossintática do nome da avenida. O nome da *Avenida Tancredo Neves* se constitui de nome próprio de pessoa (nome+sobrenome), e recebeu este nome em homenagem a Tancredo de Almeida Neves, ex- presidente do Brasil. Porém, anterior a essa renomeação o primeiro nome dado à avenida foi *Radial Seis* que, morfossintaticamente, se constitui de nome seguido de numeral.

Atualmente a grande maioria dos moradores desconhece a primeira nomeação da avenida, considerando que a renomeação aconteceu há 26 anos. Porém, nas entrevistas com moradores desse logradouro, surgiram dúvidas por parte dos entrevistados com relação à atual nomeação, pois existem cidades brasileiras como Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP) que possuem logradouros com o nome do ex-presidente acrescido de titulação, como em *Presidente Tancredo Neves*.

Logo, existe uma controvérsia entre os órgãos públicos que, aparentemente desconhecem o nome oficial da avenida em estudo, pois em alguns documentos institucionais que os moradores recebem em suas residências (conta de luz, água, telefone etc..) constam nomes como *Rua Tancredo Neves* e *Avenida Presidente Tancredo Neves*. Ou seja, essas instituições públicas são tomadas pelos diferentes modos de se referir a esse nome.

Abordamos anteriormente o fato de o nome da rua ser uma homenagem a um ex-presidente, por esse motivo, residentes desse logradouro fazem relação à titulação de presidente ao nome da avenida. Em entrevistas, quando foram questionados sobre qual seria o nome oficial dessa avenida, observou-se que os entrevistados diziam *Avenida Presidente Tancredo Neves*, pelo fato mesmo de a avenida ser uma homenagem a Tancredo de Almeida Neves, ex-presidente do Brasil, fazendo menção ao título que recebeu.

Nesses dois casos em que as instituições alteram a nomeação da *Avenida Tancredo Neves*, na perspectiva de GUIMARÃES (2005, p. 45), essas nomeações mudam as estruturas morfossintáticas do nome, tornando-se, no primeiro caso, o da nomeação *Avenida Presidente Tancredo Neves*, “Nomes próprios de pessoas determinadas por uma titulação”, e no segundo caso, o da nomeação *Rua Tancredo Neves* mantém-se a mesma estrutura, “Nomes próprios de pessoas”, porém, o que se altera é o identificador do logradouro.

Vamos agora analisar o funcionamento semântico-enunciativo da avenida. O nome Tancredo Neves identifica a avenida, porém, de acordo com Guimarães (2005, p.48), “A unidade do nome de rua não é construída pela enunciação que nomeia a rua, mas por outra enunciação que está contida na enunciação que nomeia a rua”. O nome da *Avenida Tancredo Neves* vem de uma enunciação anterior, ou seja, da primeira enunciação que nomeou Tancredo de Almeida Neves, do lugar da paternidade. Essa nomeação foi alterada, reduzindo-se à *Avenida Tancredo Neves*, mantendo o primeiro nome de batismo *Tancredo* e o sobrenome *Neves*, apagando o outro sobrenome *de Almeida*.

A Lei nº 965, de 01 de abril de 1986, enunciada do lugar da administração municipal, que renomeia oficialmente a *Avenida Tancredo Neves*, em substituição à primeira nomeação *Radial Seis*, diz:

Dá à atual Radial Seis a denominação de Avenida Tancredo Neves e determina outras providências.

O Distrito Municipal de Cáceres, Estado de Mato Grosso:

Faço saber que a Câmara municipal de Cáceres aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

Artigo 1º- Fica o poder executivo autorizado a dar a denominação de Avenida Tancredo Neves à atual Radial Seis.

O projeto de lei que dá nome a essa avenida foi apresentado pelo vereador Argemiro Antunes Maciel, com a seguinte justificativa:

O país perdeu o seu maior líder político, o imortal presidente TANCREDO NEVES. Mas aos homens é efêmero o entendimento das razões da

providência divina. Se Deus o escolheu dentre 130 milhões de brasileiros, por certa que era o melhor preparado para adentrar às alturas celestiais, onde mais tarde, permita esse mesmo criador, todos nos encontraremos. Na nossa homenagem à memória de Tancredo Neves, o extravasamento do mais recôndito de nosso coração. (Projeto Lei 965 de 1º de abril de 1986.).

Tancredo Neves foi um renomado cidadão brasileiro, muito conhecido por seus méritos na esfera política. Nascido em São João Del Rei- MG, exerceu atividades de advogado e promotor de justiça em sua cidade natal, onde, em 1935, iniciou a vida política como vereador e presidente da Câmara Municipal. Na década de 80, Tancredo Neves teve seu nome lançado para concorrer no Colégio Eleitoral, em 1985, derrotando o candidato Paulo Maluf, do PDS. Eleito presidente do Brasil, não chegou a tomar posse, por problemas de saúde que o acometeram gravemente, vindo a falecer em 21 de abril de 1985.

Em “As Avenidas da Cidade de Cáceres-MT”, Karim (2012, p.12) diz que os nomes das *Avenidas Getúlio Vargas e Tancredo Neves* “se repetem em diversas cidades brasileiras pela relação que estabelecem com a história de seus nomes”, e acrescenta que

A enunciação desses nomes enuncia personagens da história do Brasil, considerando que ambos foram presidentes da República. Ou seja, a enunciação que nomeia as avenidas significa o sentimento de nacionalidade do povo cacerense de ser brasileiro, e inclui a enunciação de personagens da história política do Brasil enunciados em outros lugares (Idem).

Procuramos neste trabalho mostrar que os processos de nomeação e (re)nomeação da avenida Tancredo Neves da cidade de Cáceres são enunciados a partir de outras enunciações que se constituem na própria temporalidade que rememora o nome de uma figura pública representativa, o presidente Tancredo Neves. O processo de nomear uma avenida não só a classifica ou determina como um lugar geograficamente instalado na cidade, mas a faz (re)significar e produzir sentidos afetados pelos lugares de dizer que (re)significam constantemente nas enunciações que nomeiam e renomeiam a avenida.

Tancredo Neves avenue: a study historic-enunciative

***Abstract:** In the theoretical perspective of the Semantic Event, developed by Eduardo Guimarães (2002), which takes the analysis of meaning in language and in the study of enunciation, which "should be given a space to be able to consider the historical constitution of meaning" (Ibid, p.8), we propose to develop a study on the nomination process Avenue Tancredo Neves city of Cáceres-MT specific public space to come and go, constantly moving in a city. This reflection will occur from the morphosyntactic aspects, considering the linguistic form presents as a constitutive part of the meaning of an utterance, and semantic-enunciation, in which direction should be treated discursively defined and from the event. For the development of this reflection, we use the corpus official documents that record the historical events that mark the appointment process this avenue.*

***Keywords:** Tancredo Neves Avenue; Semantics; Enunciation.*

Referências

- BOSREDON, Bernard. **Uma balada em toponímia: da rua descartes à rua de rennes**. In: Línguas e Instrumentos Linguísticos. Campinas, SP: Pontes, n° 3, 1999, p. 7-19,
- MENDES, Natalino Ferreira. **História de Cáceres: história da administração municipal**. 2. ed. Cáceres, MT: Editora da UNEMAT, 2009.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido: um estudo histórico enunciativo da linguagem**. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- _____. **Semântica do Acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- _____. **A marca do nome**. In: *Rua: Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp - NUDECRI*, Campinas, SP, n° 9, março, 2003.
- _____. **Análise de Texto: procedimentos, análises, ensino**. Campinas, Editora RG, 2011.
- Mato Grosso (Câmara Municipal de Cáceres) **Lei n° 965 de 1° de abril de 1986**.
- PETTER, Margarida. **Linguagem, língua, lingüística**. In: Introdução à lingüística. FIORIN, José Luiz (org.). 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- VIGNES, L. **Les noms de rues: typologie et enjeux**. In: AKIN, A. (Dir.). *Noms et re-noms: la denomination des personnes, des populations, des langues et des territoires*. Rouen: Université de Rouen, 1999, p.229-249. Collection Dyalang.